

estaca
Os Sôrnos e elegantes espectros de Serpa -
Jayme Maurício

A literatura sobre a obra de Serpa é exaustiva - deu e continua dando o maior trabalho à imaginação e competência da crítica tecnicista e literária, quase sempre deslumbradas com o seu virtuosismo técnico, inventiva e espírito artisticamente cultivado. E a fase atual, expressionista, como todo o Expressionismo de todos os tempos, vai proporcionar muitos vôos da imaginação aos poetas e escritores, os quais já começaram, aliás, a dar os mais românticos títulos ao excelente Serpa, como pintor maldito, pintor macabro, etc...

Correio da Manhã - 27-02-1965

Jornal: Correio da Manhã
Data: 27-03-1965
Local: Rio de Janeiro
Título: Os soturnos e elegantes espectros de Serpa
Autor: Mauricio, Jayme
Notas: Fotografia do Ivan tendo como fundo um quadro da fase ne
gra

*Jaí cat's
cópia envelope
entrevista
tem esta e a do
env. entr.*

Os soturnos e elegantes espectros de Serpa

A exposição de Ivan Serpa que o Museu de Arte Moderna do Rio inaugurou quinta-feira não é, como se anunciou, uma retrospectiva ou mostra-revisão como chamamos, mas uma individual da fase mais recente, figurativa, iniciada há uns três anos e já exposta, nos seus primeiros e polémicos resultados, em galeria da Zona Sul. E essa orientação foi acertada: a capacidade inventiva e o virtuosismo artesanal de um pintor tão jovem quanto experimental por certo ainda nos darão muitas retomadas de posição e conceitos. Serpa, porém, não resistiu à tentação de mostrar algumas peças antigas e collagens. Poucos pintores brasileiros representarão tão bem esse fecundo, inquieto e algo instável período que marca a pintura e a crítica de arte destes últimos 15 anos, após os museus de arte moderna e a bienal paulista. A literatura sobre a obra de Serpa é exaustiva — deu e continua dando o maior trabalho à imaginação e competência da crítica técnica e literária, quase sempre deslumbrados com o seu virtuosismo técnico, inventiva e espírito artisticamente cultivado.

E a fase atual, expressionista, como todo o Expressionismo de todos os tempos, vai proporcionar muitos vãos de imaginação aos poetas e escritores, os quais já começaram, aliás, a dar os mais românticos títulos ao excelente Serpa como pintor maldito, pintor macabro, etc.

Dissemos que a pintura atual de Serpa é expressionista. E desde logo vamos lembrando que o expressionismo bem mais que um estilo é uma concepção de vida e uma visão do mundo concebidos por dentro. De ~~uma ma~~

artigo ótimo para o livro

instituto de arte contemporânea

neira dentro. De uma maneira mais simples ainda poderíamos dizer tratar-se da projeção do homem (pintor) sobre a natureza, sobre os acontecimentos, sobre ele mesmo. A fatura da pintura expressionista é quse tão ampla quanto o próprio número de pintores expressionistas. E em bora não tenham nenhuma doutrina rígida comum tem-se a impressão de que todos eles se submetem a um conjunto de leis instintivas que lhes assegura uma grande unidade, figurativos ou não-figurativos. O termo portanto, é dos mais elásticos. Cobre um grande raio de ação e alcança, inclusive, o nosso Serpa nessa fase a que alguns querem chamar de néofigurativa, exclusivamente para não perder a tônica vanguardista.., Expressionista é Serpa enquanto fecha os olhos sobre o que vê e pinta no espírito; enquanto não deixa impressionar pela coisa que viu mas exprimir a coisa que sente; enquanto deixa que a imagem psíquica ^vsupere a imagem óptica ou visual; enquanto se abandona aos impulsos os mais violentos do instinto; enquanto concebe a vida e a natureza dominadas por forças tumultuosas, desunidas e por vezes desastrosas e dramáticas; enquanto, ao pintar, repensa, recria, segundo seu temperamento, arbitrariamente sem o pêsso de um sistema; especialmente enquanto suas telas continuarem a ser um retrato e uma confissão do seu autor. Só não será expressionista - e aí mais uma vez estará em luta com o seu perfeccionismo tecnicista - quando não é sinceramente direto, impetuoso, apaixonado e verdadeiramente crispado; quando não está verdadeiramente numa espécie de transe que transforme sua pintura numa espécie de medium de uma sensibilidade superaguda; quando não é monumental e cai numa medida menor alheia ao elan vital Primitivo.

Feitos esses reparos, necessários à compreensão da mostra e da fase, vamos ao encontro da criação de Serpa. Pela primeira vez, parece-nos, o artista aparece totalmente conseqüente do sentimento deixando de lado o intelecto que quase sempre guiou seu trabalho. A emoção está na base de todas as telas. O romantismo quase sempre adivinhado, nesse pintor aparentemente tão racional explode em motivações angustiadas, quase macabras e depressivas. Tonalidades baixas e ardentes, ,

contornos sombrios, desenho sólido e preciso. A forma subordina-se à expressão emotiva mas o cuidado artesanal, essa terrível sedução de Serpa, impede a estridência ou a desordem.

Assim, surpreendentemente, os problemas de vida e morte, de solidão, as relações entre o irreal de um pesadelo e o real de uma natureza ameaçada e ameaçadora, as reações éticas ou políticas, enfim todas as motivações desagregadoras possíveis do pintor, são veiculadas numa harmonia lúgubremente agradável. ^{boa qualidade de} A pintura, em nosso entender, supera as ~~moti~~ motivações dramáticas. Ocorre-nos por vezes que o artista atormentado é traído pelo esteta, pelo virtuosismo do pintor. Pois que de toda essa mostra a impressão final é a ^{que} de Serpa confere à decomposição espectral de seus personagens uma profunda melancolia, uma solidão quase desejável, e sobretudo uma soturna beleza de valores formais e tonais.

arte contemporânea

NOTAS: Fotos de Ivan Serpa e de seus quadros.

instituto de arte contemporânea